

PATRIARCAS & CARREIROS

Por CORIOLANO DE MEDEIROS

(Do Instituto Histórico da Paraíba)

Para a "*Defesa Nacional*"

Numa elegante brochura, impressa nas oficinas da fabrica Beija-Flôr, do Recife, editada pela Revista "Tradição" (c. postal 552 Recife) acaba o escritor potiguar M. Rodrigues de Melo, de publicar valioso trabalho sob o título que serve de epigrafe a estas linhas.

O elevado intuito do escritor se revela neste periodo: "O patriarca sertanejo, durante cincoenta anos incompreendido, despresado, ridicularizado, volta a ser elemento de estudo e comparação para reviver o seu papel de formador e construtor de nacionalidade."

E' a reabilitação ou, mais, o despertar de um culto por esses famigerados desbravadores que fincaram os primeiros mourões de currais, lançaram na terra virgem os primeiros germens de nossa agricultura, ergueram os tapumes das primeiras vivendas, traçaram os caminhos das boiadas, edificaram as ermidas em tôrno das quais semearam as bases das cidades, das vilas ou das povoações dos nossos dias.

E o autor ilustra o seu trabalho nomeando seus herois, os herois do povoamento rio-grandense do norte. "Lidimos senhores feudais foram, entre nós, os donatários, foram os rudes mas honrados sesmeiros — senhores-de-engenho no litoral ou fundadores de currais no sertão", — afirmativa do Sr. Sérgio Higino na magnifica introdução que faz ao livro em apreço. A medida que vamos encontrando os nomes dos remotos co-

Ionizadores do Estado vizinho a que nos referimos, surgem-nos à lembrança os nomes patriarcais dos senhores de Una, de Itapeçerica; recordamos os Oliveira Ledo, os Leite de Piancó, os Roteira, do Rio do Peixe, e muitos outros aos quais se ajusta o conceito reivindicador e evocativo de Rodrigues de Melo. É claro: seu estudo, não obstante os traços regionais que o destacam, abrange, toda a região do nordeste.

CARREIROS é a segunda parte do suculento livrinho, homenagem carinhosa aos humildes serviços, auxiliares anônimos e inapreciáveis da economia nordestina. E vem à cena o carro de bois agora cedendo lugar aos veículos motorizados arrolando mais de três séculos de continuo labor. Entre nós surgiu conduzindo, em 1585, famílias e utensílios para a fundação da cidade Felipeia de N. Senhora das Neves. Passou às varzeas dos grandes rios da então Capitania; entrou na região acidentada do Brejo; cruzou o Cariri; desceu ao sertão. Multiplicou-se proporcionalmente ao desenvolvimento agrícola. Proprietários houve, nesta Paraíba, cujo número de carros era avultado. Ainda em 1897, o 27.º Batalhão, seguindo para Canudos, saltou do trem no Pilar. Dali demandaria Timbauba onde alcançaria a composição que o conduziria ao Recife. A soldadesca começou a lastimar-se pela caminhada a pé, que era obrigada a fazer, uma parte por estrada bem aspera. Surgiu então o vulto esguio e veneravel do coronel José Lins, proprietário de vários engenhos, e pôs à disposição do 27.º cinquenta carros de bois, vencendo a unidade militar o extenso e penoso trecho, um tanto lentamente, é certo, porém com relativa comodidade.

Também se evidencia que o progresso atual ainda não excluiu o carro de bois e ao autor mencionado não escapou o esclarecimento: "... se em verdade o caminhão enxotou-o das estradas gerais do país, auxiliado pelo automovel, pela estrada de ferro, uma cousa porém não conseguiu fazer: arredá-lo dos milhares de veredas e estradas que cruzam o nosso imenso interior".

Realmente. Na Paraíba, por exemplo cruzada de excelente rodovias o carro de bois continua veiculo valioso. Numa ligeira estatistica que organizamos no começo d'este ano, encontramos em 25 municipios 1119 carros de bois e pouco mais de 1000 veiculos motorizados, compreendendo automoveis, caminhões e motocicletas. Nas onze comunas restantes, entre as quais figurava, Campina Grande e Mamanguape, talvez não seja exagero atribuir-lhes a existência de umas duzentas dessas viaturas que, com o ritmo de sua musica de fricção, embalou, animou o berço de varias gerações d'este trecho do Brasil!

A respeito do carro de bois, no Estado, conhecemos unicamente um artigo de Celso Mariz e opulenta monografia escrita o ano passado pelo Padre Luiz Santiago, contribuição inédita enviada ao dr. Bernardino de Souza que, ha varios anos, trabalho num livro referente ao mencionado meio de transporte. O Estado do Reverendo tem muitos pontos de afinidade com o de Rodrigues de Melo. Este, entrtanto, se occupou mais do carreiro, estudando-lhe as superstições, as lendas, as durezas do officio, as compensações, a vida à frente do carro ou no tratamento dos bois etc.

O autor de "Patriarcas & Carreiros" não é somente um devotado à tradição mas um erudito firmando seus estudos em copiosa e severa documentação espanando o assunto num estilo agradável...

Ao publicista os nossos parabens e o sincero agradecimento pelo exemplar que nos ofereceu.

NEPOMUCENO & CIA. LTDA.

Desde 1918 a 1.^a casa no gênero. (Fundada pelo falecido industrial Leandro Martins)

GUARDA MOVEIS

Escritório: RUA BUENOS AIRES, 140 — Sala n.^o 305

(quase na esquina da rua Uruguaiana)

TELEFONE: 43-3226

NÃO TEM FILIAIS

Armazens: CAMPO SÃO CRISTOVÃO, 6

(prédio próprio) — RIO DE JANEIRO (Brasil)

Longa prática em todos os serviços do ramo. — Conservação, restaurações e embalagens. — Carros fechados para mudanças. — Idoneidade, Zêlo e Segurança.